



Conselho de Prevenção da Corrupção

SEMINÁRIO CONSELHO DE PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO

SESSÃO DE ABERTURA

Senhor Ministro da Justiça

Senhores Conselheiros

Senhores Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

O tema da corrupção é fundamental nas sociedades contemporâneas uma vez que se relaciona com os fundamentos e os valores da sociedade e do Estado democrático. Não se pense, por isso, que se trata de um fenómeno circunstancial resolúvel apenas pela repressão. Temos de compreender que a prevenção, ao lado dos mecanismos de dissuasão e do respeito dos princípios do



Conselho de Prevenção da Corrupção

Estado de Direito, tem de ser assumida como primeira prioridade.

No seguimento do que tem sido feito noutros países e pelo sugerido ou recomendado por organizações internacionais, foi criado em Portugal o Conselho de Prevenção da Corrupção, com a missão de ajudar a prevenir fenómenos de corrupção.

O Conselho não é assim uma entidade de investigação da corrupção. Essa tarefa está definida pela lei. Somos um órgão que intervém na área da prevenção, com uma perspectiva pedagógica no sentido de tornar cada vez mais difícil a ocorrência destes ilícitos.

Queremos, através da actuação do Conselho, alertar e mudar consciências, sensibilizar para os custos da corrupção, trazer à discussão pública esta problemática e quais as melhores formas para a prevenir.



Conselho de Prevenção da Corrupção

Temos a consciência de que não existem soluções fáceis e imediatas para resolver o problema da corrupção, que é vasto e muito complexo. Mas acreditamos que se pode ainda fazer muito mais. Para isso pretendemos mobilizar não só as entidades e instituições, públicas ou privadas, mas também os cidadãos em geral, no sentido de se abrirem as consciências para a verificação de que a corrupção não é algo que apenas diz respeito aos outros, que não nos afecta directamente. A corrupção tem custos pesadíssimos e afecta toda a sociedade de uma forma transversal. Mina a confiança dos cidadãos para com as suas instituições e os respectivos titulares de responsabilidades. Se nada fizermos, se a deixarmos invadir impunemente a sociedade, se não dermos uma resposta adequada às exigências dos cidadãos, corremos o risco de cair na caça às bruxas e ao descrédito total, onde todos são suspeitos e onde o julgamento na praça pública, por falta de resposta da Justiça, se torne um penoso lugar-comum. Não podemos dar tréguas ao flagelo. E temos de perceber que pode estar muito mais próximo de todos do que porventura possamos suspeitar.



Conselho de Prevenção da Corrupção

Os Estados democráticos estão, assim, confrontados com a necessidade de se protegerem contra o fenómeno da corrupção, que mina os fundamentos da cidadania, da confiança, da credibilidade e da coesão social. Não podemos aceitar a corrupção como uma fatalidade. Há, por isso, que pôr em prática tudo o que for possível para contrariar e combater a tentação dos favores ilegítimos, da criminalidade ligada à influência pública e da pernicioso confusão entre bem comum, interesse público e interesses privados. Não basta lançar suspeições e formular juízos abstractos. Temos de limitar drasticamente as ocasiões e oportunidades que conduzem às infracções e aos crimes.

Este seminário visa essencialmente a sensibilização sobre a problemática da prevenção da corrupção, o qual conta com cerca de oitocentos participantes oriundos da generalidade das entidades do Sector Público administrativo e empresarial. Com esta acção estamos certos de que a sociedade portuguesa dá sinais claros da tomada de consciência de que é na prevenção que, em primeira linha, deveremos centrar a nossa atenção. O Estado democrático assenta a sua legitimidade nos cidadãos e na sociedade. O



Conselho de Prevenção da Corrupção

interesse público defende-se, por isso, a partir da preservação do património comum da cidadania. Só agindo em conjunto favoreceremos as sinergias com outras instituições e domínios de acção, em particular a investigação criminal, que muito serão ajudadas pela mobilização dos cidadãos e da sociedade em torno das raízes do fenómeno. Com efeito, não é aceitável nem a indiferença nem a mera criação de bodes expiatórios. A indiferença abrirá caminho à complacência e ao agravamento da corrupção, enquanto a eleição de bodes expiatórios apenas servirá para aquietar consciências pesadas, com a agravante de deixar desenvolver-se um clima malsão de impunidade. Compreende-se, assim, a importância de haver articulação de acções, de existir circulação de informações e de termos condições de mobilização permanente dos cidadãos e da sociedade. Há, pois, neste momento, responsabilidades acrescidas de todos.

A presença entre nós de responsáveis internacionais pela prevenção da corrupção, que saúdo especialmente, mercê especial referência, uma vez que este combate não poderá ter sucesso se não houver coordenação europeia e



Conselho de Prevenção da Corrupção

internacional. A corrupção esconde-se tantas vezes por detrás dos paraísos fiscais e da ausência de articulação de instrumentos de acção. Daí a necessidade de pormos em comum uma vontade de eficácia.

O pensador europeu José Vidal-Beneyto, desaparecido há dias, estava no fim da vida profundamente preocupado com os efeitos da corrupção no enfraquecimento da democracia, por isso afirmava que “a decência ordinária deve ajudar a agrupar-nos segundo afinidades e interesses altruístas” e que “a retórica política oculta hoje que é impossível satisfazer todos os desejos”. Ora, sabemos que a corrupção é favorecida pela complexidade e pela proliferação das leis, pela burocracia, pela ânsia de sucessos imediatos... No fundo, temos de compreender que a qualidade da democracia obriga a uma atenção especial à prevenção da corrupção, à melhoria das leis e da produção de provas e, sobretudo, à mobilização de todos os cidadãos para essas tarefas.

Agradeço a Vossa Excelência, Senhor Ministro da Justiça, ter aceite o nosso convite para intervir na sessão de abertura do nosso Seminário, que estamos certos constituirá uma



Conselho de Prevenção da Corrupção

contributo importante para ajudar a sensibilizar todos para a necessidade permanente de prevenir a corrupção.

Muito obrigado!